

**- CXII -****PÓS-GRADUAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CENÁRIO E DESAFIOS****Antônio Cabral Neto**Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil  
acabraln@yahoo.com.br

Este artigo é um recorte da pesquisa desenvolvida no estágio pós-doutoral, cujo tema foi a pós-graduação como locus de produção do conhecimento. Tem por objetivo realizar uma análise sobre a pós-graduação em educação no Brasil no que concerne ao processo de expansão, nos triênios 2004-2006, 2007-2009, 2010-2012 e no quadriênio (2013-2016). Na investigação foram adotados, como procedimentos de pesquisa, a revisão bibliográfica, análise documental e a consulta a dados secundários disponíveis no Banco de Dados da Capes/MEC. O artigo está organizado em duas partes: a primeira realça a importância que a pós-graduação assume como espaço privilegiado de produção de conhecimento; e a segunda apresenta dados do processo de expansão da pós-graduação na área de educação no Brasil.

Na primeira parte destaca-se que no contexto de economia globalizada tem aumentado o entendimento de que a educação é um fator essencial para o desenvolvimento econômico e político das nações. Nesse cenário, o ensino superior e, notadamente, a pós-graduação se constitui em uma das condições essenciais para que os países possam se inserir no mercado global, visto que, pelas suas próprias características, contribui para a base de investigação e capacidade de inovação que determinam a competitividade na economia global baseada no conhecimento (HARVEY, 2011; OCDE, 2009; Castells, 1999).

Em relação à produção do conhecimento, no Brasil, cabe evidenciar que o país se insere de forma retardatária nesse movimento uma vez que o seu sistema da pós-graduação é relativamente novo quando comparado com as nações consideradas desenvolvidas. Por outro lado, considera-se que há uma política de expansão articulada com as políticas de ciência e tecnologia, que enfatiza a importância da pós-graduação para o desenvolvimento da economia do país.

Nos documentos das Conferências Nacionais de Ciência, Tecnologia Inovação registra-se o argumento de que é necessária a formação de recursos humanos de alto nível para atuar no campo da ciência da tecnologia e da inovação. Argumento de igual teor pode ser encontrado na Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019, ao afirmar que os investimentos realizados

pelo país foram fundamentais para a formação de um contingente de cientistas e grupos de pesquisa de nível internacional. Nesse sentido, defende-se a necessidade de ampliar e aprimorar os programas de pós-graduação existente no País, considerados vitais para a produção científica e para a formação de pesquisadores.

No relativo à expansão da pós-graduação evidencia-se que, segundo os dados da Capes/MEC ocorreu, no período de 2004 a 2016, um aumento na ordem de 120,8% de programas de pós-graduação em educação no Brasil. O crescimento constatado foi significativo em todas as regiões, porém o ritmo de crescimento varia de uma região para outra. Os dados revelam que o menor crescimento ocorreu na região Sudeste (76,9%) e o maior nas regiões Norte (266,7%) e Nordeste (190,9%). No Centro-Oeste o aumento foi 120,8% e, no Sul, 110,0%.

Entretanto cabe evidenciar que, embora o crescimento percentual de cursos avaliados, na região Sudeste, tenha sido inferior a de todas as regiões do país, ela ainda permanece, em 2016, com o maior número de cursos de pós-graduação na área (40,6%) do total de cursos de pós-graduação do país, seguida da região Sul que detém, nesse mesmo ano, 24,7%, de modo que, nessas duas regiões, concentram-se 65,3% dos cursos de pós-graduação no ano de 2016. As outras regiões têm, nesse mesmo ano, percentuais bem inferiores: o Norte, 6,6%; o Centro-Oeste, 9,4%; e o Nordeste, 18,8%.

No que concerne à categoria administrativa (público/privado) observa-se que, no período analisado (2004-2016), ocorreu uma maior participação dos programas do setor público quando comparado com o setor privado na composição geral do quadro da oferta de cursos. No triênio 2004-2006 dos 77 programas avaliados, 51,9% eram públicos e 48,1%, eram privados. Na última avaliação (2013-2016) ocorre uma redução da participação da iniciativa privada na composição do quadro geral de cursos e um aumento do setor público. O setor privado passa de 48,1%, no triênio 2004-2007, para 29,4%, no quadriênio 2013 – 2016; o setor público aumenta a sua participação de 51,9%, do triênio 2004-2006, para 70,6% o quadriênio 2013-2016.

Esses dados indicam que diferentemente do nível de graduação, onde há um predomínio de instituições e de cursos na iniciativa privada, na pós-graduação verifica-se uma maior participação do setor público na oferta de cursos. Em todas as regiões do país, no último quadriênio, foram avaliados mais cursos de pós-graduação públicos do que privados. Evidencia-se, ademais, que a oferta da pós-graduação nas regiões Norte e Nordeste, nos períodos considerados no estudo, é quase que exclusivamente pública, existindo, apenas, no triênio 2010- 2011, um programa ofertado por instituição privada no Nordeste, situação que permanece na avaliação do último quadriênio (2013-2016).

O crescimento de programas públicos na Região Nordeste, entre o triênio 2004-2006 e o quadriênio 2013-2016, foi da ordem de 181,8% e da Região Norte de 266,6%. Na Região Sul constata-se, nessa última avaliação (2013-2016), uma particularidade porque, pela primeira vez,

desde a avaliação do triênio 2004-2006, a iniciativa privada tinha mais cursos do que o setor público, situação diferente da constatada na avaliação do quadriênio 2013-2016. A iniciativa privada detinha, nessa região, no triênio 2004 – 2006; 55,0%, no triênio 2007-2009; 63,0%; no triênio 2010-2012; 57,0% dos cursos de pós-graduação avaliados. No quadriênio 2013-2016 o setor público passa a ter a maioria dos cursos atingindo o percentual de 52, 4%, contra 47,6, da iniciativa privada. O setor público cresceu, nessa região, entre a avaliação do triênio 2004-2006 e o quadriênio, 2013-2016, 144,4% e a iniciativa privada, 81,8%.

Na região Sudeste, nos triênios 2004-2006 e 2007-2009, a maioria dos cursos estava localizada em instituições privadas (63,8% e 53,8%, respectivamente), mas no triênio 2010-2012, o setor público ultrapassou a iniciativa privada, atingindo o percentual de 55,3% dos cursos avaliados, situação que continua em evolução na avaliação do quadriênio 2013-2016, considerando que o setor público passou a representar 62,3% e a iniciativa privada, apenas 37,7%, dos cursos avaliados. Na região Centro-Oeste verifica-se a predominância da oferta de cursos de pós-graduação no setor público; a iniciativa privada tem uma participação menor e vem, gradativamente, reduzindo a sua atuação no conjunto do quadro da oferta. No triênio 2004-2006, representava 42,8% da oferta; no triênio 2007-2009, no 33,3%; no triênio 2012-2013, 23,1%; e no quadriênio 2013-2016, a participação caiu par 18,7%.

Diante desse quadro conclui-se que a expansão dos programas de pós-graduação em educação nas diferentes regiões do país teve como elementos fundamentais, a grande procura da sociedade por uma maior formação qualificada para atender às novas exigências da sociedade “do conhecimento” e melhor inserção no mercado de trabalho; foi, também, decorrente de programas governamentais que induziram a ampliação desse nível educacional. Destaca-se ademais que a participação do setor privado na pós-graduação em educação no país é recente; apenas, nos últimos anos, é que esse setor assume certo protagonismo nesse nível de ensino, notadamente, nas regiões Sul e Sudeste que vem se constituindo em nichos privilegiados de valorização do capital nesse setor. Evidencia-se, ademais, que vem ocorrendo um processo, ainda que lento, da redução das assimetrias regionais na oferta da pós-graduação no país.

### Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **4º Conferência Nacional de Ciência, tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/publicacoes/livroazul.php>. Acesso: 20/09/2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019**. Disponível em:

[http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/arquivos/Estrategia\\_Nacional\\_de\\_Ciência,Tecnologia e Inovação\\_2016\\_2019\\_1248378469.pdf](http://www.propesq.unir.br/uploads/76767676/arquivos/Estrategia_Nacional_de_Ciência,Tecnologia_e_Inovação_2016_2019_1248378469.pdf). Acesso: 20/10/2017.

BRASIL. **Estatísticas GEOCAPES**. Brasília: CAPES. Disponível em:

<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso: 10/11/2017.

CASTELLS Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HARVEY, D. **A condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2011.

OCDE - Higher Education to 2030. VOLUME 2. **GLOBALISATION**. Centre for Educational Research and Innovation, 2009. Disponível em: [http://www.oecd-ilibrary.org/education/higher-education-to-2030-volume-globalisation\\_9789264075375-en](http://www.oecd-ilibrary.org/education/higher-education-to-2030-volume-globalisation_9789264075375-en). Acesso: 03/11/2017.